BOLETIM

059/2026

Projeções Macroeconômicas

3º Trimestre de 2026

INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Secretaria-Geral
de Governo

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO
Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB
Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB
Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB
Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas
Sávio Luan da Costa Oliveira

Gerência de Projeções Macroeconômicas
Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Equipe técnica
Helton Saulo Bezerra dos Santos (Bolsista)
Sidney Martins Caetano (Bolsista)
Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito no formato PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Caetano, S. M.; Santos, H. S. B.; Costa, R. R. G.;
Boletim de Projeções Macroeconômicas: 3º Trimestre de 2026 – Outubro/2026. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. Grade de Parâmetros.
2. Projeções Macroeconômicas.
3. Macroeconomia.

Perspectiva Econômica de Goiás:

Safra menor reduz o crescimento de 2026

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás para 2026 é de $0{,}5\%$, com intervalo entre $-0{,}1\%$ e $1{,}1\%$, o que representa uma revisão de $-1{,}5$ p.p. em relação ao boletim anterior (2º trimestre de 2026). Para 2027, projeta-se crescimento de $2{,}1\%$, com retomada para $3{,}0\%$ ao ano em 2028 e 2029.

A revisão é disseminada, mas a Agropecuária responde pela maior parte dela. O setor acumula retração de $5{,}6\%$ no primeiro semestre, período que concentra mais de 90% da produção anual, e deve encerrar 2026 em $-6{,}7\%$ ($-7{,}1\%$ a $-6{,}5\%$), ante $-2{,}5\%$ no boletim anterior. A Indústria deve crescer $1{,}8\%$ ($1{,}5\%$ a $2{,}1\%$) e os Serviços, $1{,}5\%$ ($1{,}3\%$ a $1{,}8\%$), ambos abaixo dos $3{,}5\%$ e $2{,}7\%$ projetados anteriormente. Dado o peso que tem na economia estadual, porém, são os Serviços que mais subtraem da revisão do PIB, $0{,}7$ p.p., ante $0{,}5$ p.p. da Agropecuária e $0{,}4$ p.p. da Indústria.

As projeções de inflação para 2026 foram revisadas para cima. Em Goiânia, o IPCA deve encerrar o ano em $6{,}1\%$ ($5{,}9\%$ a $6{,}4\%$), ante $5{,}7\%$ no 2º trimestre, e o INPC em $6{,}0\%$ ($5{,}7\%$ a $6{,}5\%$), ante $5{,}6\%$. A deflação de agosto mostrou-se episódio isolado, causada especialmente pelo bônus de Itaipu nas tarifas de energia elétrica: o IPCA de Goiânia subiu $1{,}07\%$ em setembro, depois de $-0{,}22\%$ em agosto, a segunda maior leitura para o mês desde 2011. No Brasil, as projeções são de $5{,}3\%$ para o IPCA e $5{,}6\%$ para o INPC.

O mercado de trabalho permanece aquecido: a taxa de desocupação em Goiás foi de $4{,}0\%$ no 2º trimestre de 2026, abaixo dos $5{,}4\%$ do Brasil, e as projeções indicam continuidade da queda até o fim do ano. No âmbito monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu continuidade ao ciclo de cortes, e a taxa Selic está em $13{,}75\%$ ao ano desde 17 de setembro. Permanecem como riscos as condições climáticas para a safra 2026/27, a volatilidade dos preços das commodities e insumos produtivos e as incertezas do cenário externo, especialmente ligadas ao petróleo.

Projeções

A expectativa de crescimento do PIB goiano para 2026 foi revisada para $0{,}5\%$, podendo variar entre $-0{,}1\%$ e $1{,}1\%$. As projeções para os índices de preços em Goiânia, IPCA[1] e INPC[2], indicam variações acumuladas de $6{,}1\%$ (entre $5{,}9\%$ e $6{,}4\%$) e $6{,}0\%$ (entre $5{,}7\%$ e $6{,}5\%$), respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a grade de parâmetros macroeconômicos projetados pelo Instituto Mauro Borges (IMB) para Goiás no horizonte 2026–2029[3].

Tabela 1: **Projeção da grade de parâmetros de Goiás**

Variáveis	2026	2027	2028	2029
PIB (%)	▼ 0,5	▼ 2,1	■ 3,0	■ 3,0
PIB (R$ bi)	▼ 389,6	▼ 397,8	▼ 409,7	▼ 422,0
IPCA (%)	▲ 6,1	▲ 4,3	▲ 4,1	▲ 3,9
INPC (%)	▲ 6,0	▲ 4,1	■ 3,7	▲ 3,6

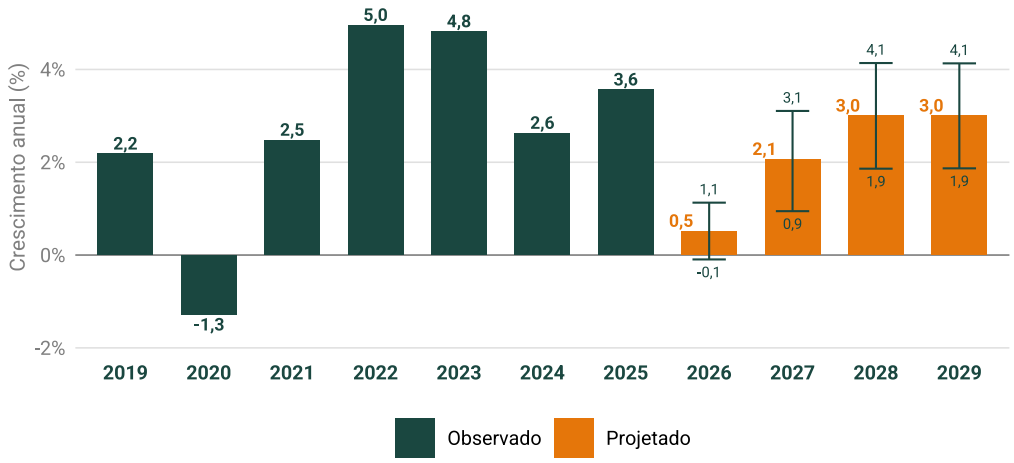
Fonte: Elaboração Instituto Mauro Borges (IMB/SGG) – 2026.

Nota: Os sinais representam a direção das variações em relação ao último boletim publicado (2º trimestre de 2026). IPCA e INPC referem-se a Goiânia.

Em comparação ao último boletim, a projeção do PIB de Goiás para 2026 foi revisada em $1{,}5$ p.p. para baixo. A Figura 1 situa esse resultado na trajetória recente, de modo que após crescer $3{,}6\%$ em 2025, impulsionada pela safra recorde, a economia goiana deve registrar em 2026 uma acomodação no ritmo de crescimento, especialmente se comparado aos anos recentes. A retomada projetada para 2028 e 2029, de $3{,}0\%$ ao ano, retorna a uma trajetória de crescimento superior à nacional.

[1] Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.
[2] Índice Nacional de Preços ao Consumidor.
[3] Detalhes sobre as metodologias de projeção podem ser vistos em https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2025/04/Texto_para_discussao_001_2025_modelagem_peditiva_para_goias.pdf.

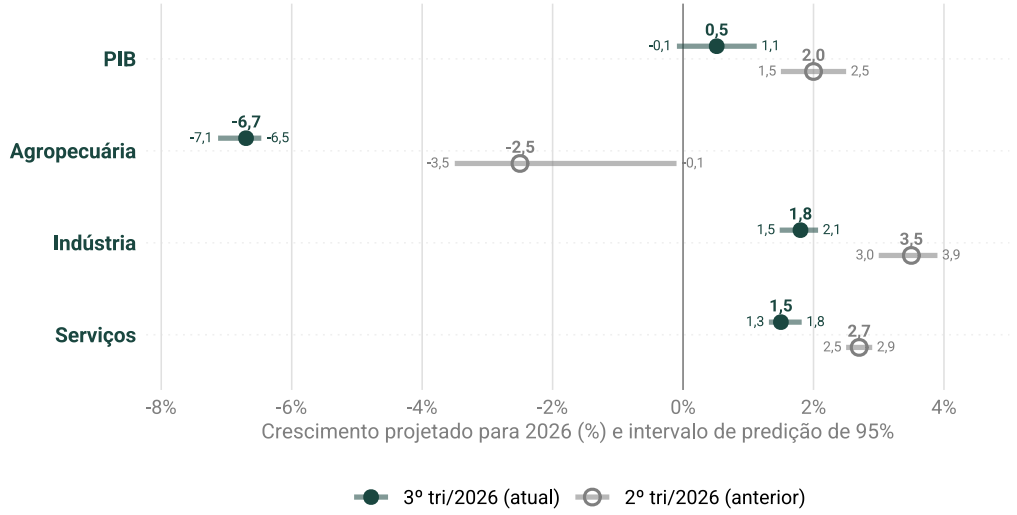
Figura 1: **Crescimento anual do PIB de Goiás**
(Goiás, 2019–2029, em percentual; 2026–2029 projetados, com intervalo de predição de 95%)



Fonte: IMB/SGG; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

A Figura 2 compara as projeções deste boletim com as do boletim anterior, por setor, com revisão para baixo na projeção em todos. A maior redução ocorreu na Agropecuária ($-4{,}2$ p.p.), seguida da Indústria ($-1{,}7$ p.p.) e dos Serviços ($-1{,}2$ p.p.). Indústria e Serviços seguem com crescimento positivo, e a Agropecuária permanece o único setor com retração projetada para o ano.

Figura 2: **Projeções de crescimento para 2026: boletim atual e anterior**
(Goiás, variação acumulada no ano, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Com relação aos índices de preços, as estimativas para Goiânia foram elevadas em $0{,}4$ p.p. nos dois índices: $6{,}1\%$ para o IPCA (com bandas de $5{,}9\%$ e $6{,}4\%$), ante $5{,}7\%$ no boletim anterior, e $6{,}0\%$ para o INPC (entre $5{,}7\%$ e $6{,}5\%$), ante $5{,}6\%$. Em nível nacional, os índices projetados são de $5{,}3\%$ para o IPCA (entre $5{,}1\%$ e $5{,}4\%$) e $5{,}6\%$ para o INPC (entre $5{,}0\%$ e $6{,}6\%$). Para 2027–2029, as projeções seguem indicando convergência gradual, em patamar mais alto que o do boletim anterior, com o IPCA de Goiânia recuando para $4{,}3\%$ em 2027, $4{,}1\%$ em 2028 e $3{,}9\%$ em 2029.

Cenário da economia regional

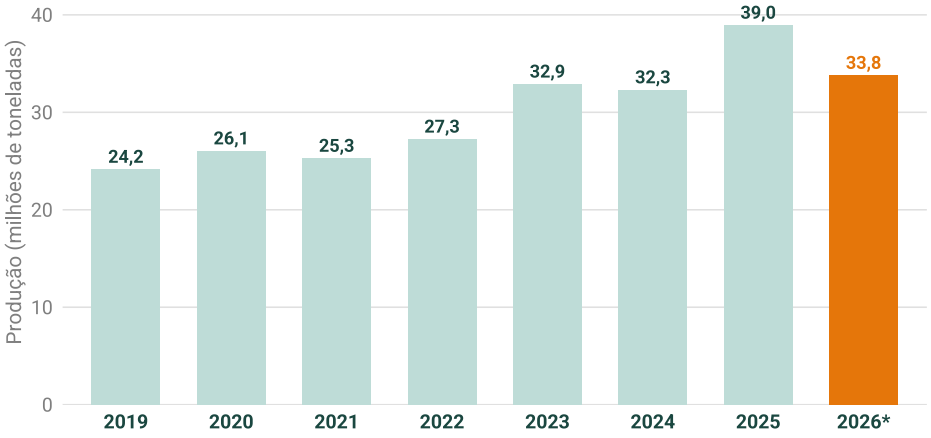
Agropecuária

O setor agropecuário de Goiás acumulou retração de $5{,}6\%$ no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, com variações acumuladas no ano de $-4{,}0\%$ em janeiro, $-6{,}2\%$ em março e $-5{,}6\%$ em junho. O resultado reflete o elevado efeito de base da safra recorde de 2025, além de perdas não esperadas ao longo do ano, especialmente relacionadas à “safrinha” do milho.

Os dados de julho e agosto atenuaram parcialmente o quadro, com a retração acumulada recuando para $3{,}7\%$ até agosto. Entretanto, como a colheita da soja concentra a produção no primeiro semestre, período que responde por mais de 90% do índice anual da Agropecuária, o resultado do ano já está em larga medida definido, restando a projetar a entressafra do último quadrimestre.

A Figura 3 apresenta a estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Goiás segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. A estimativa de agosto de 2026 é de $33{,}8$ milhões de toneladas, $13{,}2\%$ abaixo dos $39{,}0$ milhões de toneladas de 2025. Em relação ao boletim anterior, essa revisão representa uma redução de aproximadamente 3,4 milhões de toneladas. Apesar dessa redução, esse resultado corresponde à segunda maior safra da série histórica, acima das $32{,}9$ milhões de toneladas de 2023.

Figura 3: **Estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas**
(Goiás, 2019–2026, em milhões de toneladas; 2026: estimativa de agosto)*



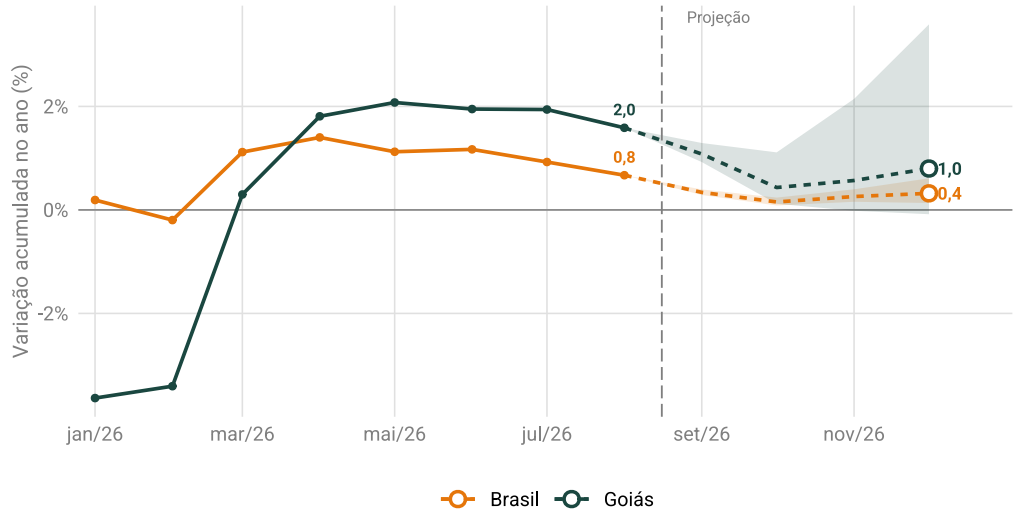
Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Projeta-se que o valor adicionado (VA) da Agropecuária goiana encerre 2026 com queda de $6{,}7\%$, podendo variar entre $-7{,}1\%$ e $-6{,}5\%$. Para a safra 2026/27, cujo plantio se inicia no último trimestre do ano, são pontos de atenção a regularidade das chuvas, os preços internacionais das *commodities* agrícolas, além dos efeitos climáticos do Super El Niño previsto para o final de 2026, podendo afetar diretamente o calendário da safra 2026/27, e consequentemente o desempenho do setor.

Indústria

O VA da Indústria goiana acumulou crescimento de $2{,}6\%$ no primeiro semestre de 2026 após iniciar o ano em queda ($-1{,}8\%$ em janeiro e fevereiro). De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF Regional) do IBGE, a produção industrial de Goiás acumulou alta de $2{,}0\%$ até agosto, acima do resultado nacional, de $0{,}8\%$ no mesmo período (Figura 4).

Figura 4: **Produção industrial: variação acumulada no ano**
(Goiás e Brasil, jan–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE); Projeções IMB/SGG.
Elaboração: Instituto Mauro Borges.

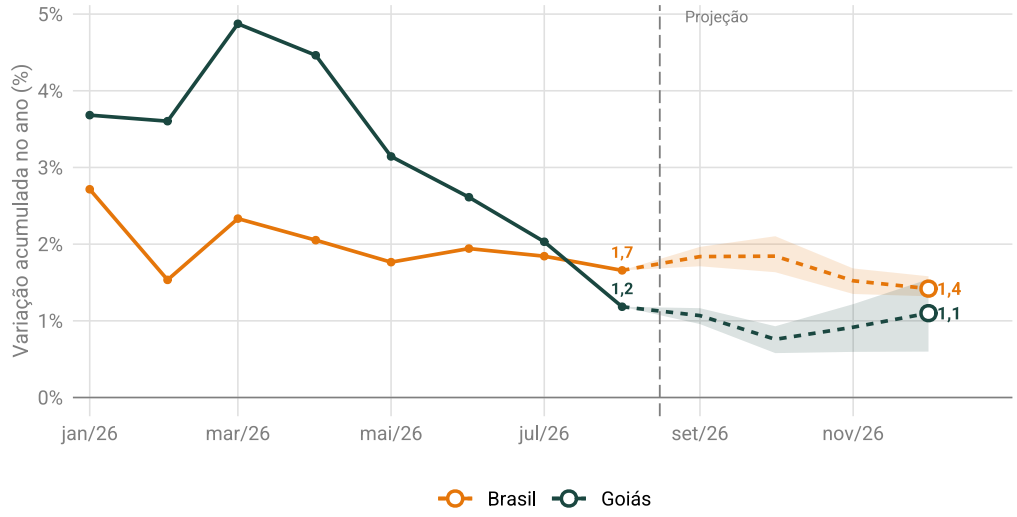
As projeções indicam perda de ritmo no restante do ano, com o acumulado de Goiás em $1{,}0\%$ em dezembro de 2026 (intervalo entre $-0{,}1\%$ e $4{,}5\%$), acima do projetado para o Brasil, de $0{,}4\%$ (entre $0{,}2\%$ e $0{,}8\%$). Para o VA da Indústria, projeta-se crescimento de $1{,}8\%$ em 2026 (entre $1{,}5\%$ e $2{,}1\%$), abaixo dos $3{,}5\%$ do boletim anterior. A continuidade do ciclo de redução da taxa Selic tende a aliviar gradualmente o custo do crédito e do investimento industrial, mas seus efeitos sobre a produção devem se concentrar em 2027.

Serviços e Comércio

O comércio varejista goiano, que liderou o crescimento no início do ano, perdeu ritmo ao longo do segundo trimestre, registrando em agosto o menor resul-

tado na comparação interanual, de $-4{,}5\%$. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, o volume de vendas acumulado no ano em Goiás passou de $4{,}9\%$ em março para $1{,}2\%$ em agosto, enquanto o Brasil acumulou $1{,}7\%$ no mesmo período (Figura 5). As projeções apontam recomposição parcial no último quadrimestre, de modo que o acumulado goiano deve encerrar 2026 em $1{,}1\%$ (entre $0{,}6\%$ e $1{,}5\%$), abaixo do resultado nacional projetado, de $1{,}4\%$ (entre $1{,}3\%$ e $1{,}6\%$).

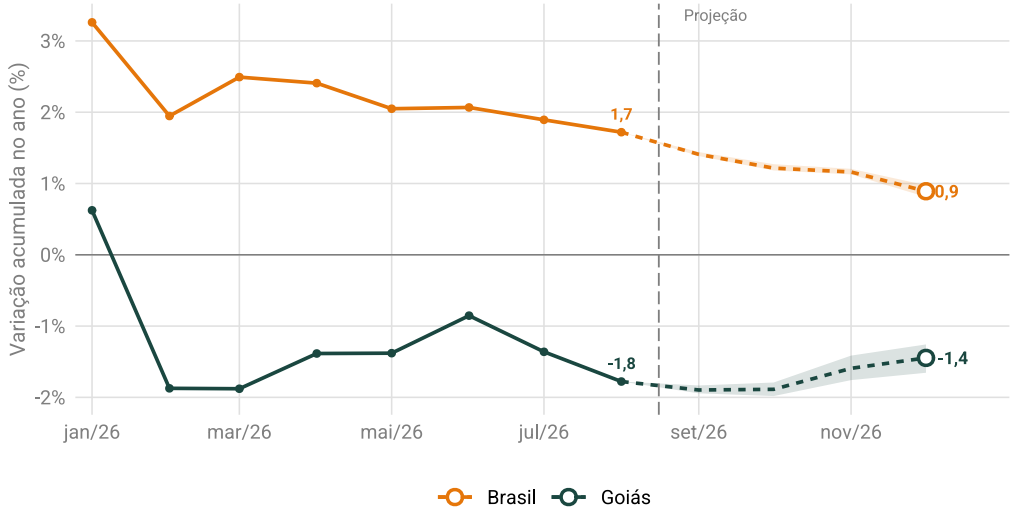
Figura 5: **Volume do Comércio: variação acumulada no ano**
(Goiás e Brasil, jan–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

O volume de serviços, medido pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), permanece em terreno negativo em Goiás, com acumulado de $-1{,}8\%$ até agosto, ante $+1{,}7\%$ no Brasil (Figura 6). Para dezembro, projeta-se $-1{,}4\%$ em Goiás (entre $-1{,}7\%$ e $-1{,}3\%$), e $0{,}9\%$ no Brasil (entre $0{,}8\%$ e $1{,}0\%$).

Figura 6: **Volume dos Serviços: variação acumulada no ano**
(Goiás e Brasil, jan–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

O VA dos Serviços, que abrange atividades mais amplas que as cobertas pela PMS e pela PMC, acumulou crescimento de $3{,}2\%$ no primeiro semestre, mas desacelerou para $2{,}2\%$ no acumulado até agosto, mês em que registrou $-2{,}7\%$ na comparação interanual, a primeira leitura negativa do ano. Considerando a desaceleração do comércio e dos serviços no segundo semestre, projeta-se que o setor encerre 2026 com crescimento de $1{,}5\%$ (entre $1{,}3\%$ e $1{,}8\%$), ante $2{,}7\%$ no boletim anterior.

O recuo no desempenho do setor terciário goiano pode estar sendo condicionado por dois fatores principais. Por um lado, a menor geração de renda associada à atividade agropecuária tende a repercutir sobre o comércio e os serviços, dada a importância do setor agropecuário para a demanda das outras atividades no estado. Além disso, as condições financeiras das famílias podem estar limitando o consumo. Dados do Banco Central apontam que o comprometimento da renda das famílias brasileiras com o serviço da dívida alcançou 28,9% em junho de 2026, ante 28,1% em dezembro de 2025, enquanto o comprometimento com juros passou de 10,4% para 10,9% no mesmo período. Esse quadro ocorre em um contexto de desaceleração do consumo das famílias, conforme apontado

nos dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. O consumo das famílias recuou 0,4% no segundo trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, após ter crescido 1,0% no primeiro trimestre. Assim, essa combinação entre menor impulso de renda proveniente do agronegócio e maior comprometimento da renda disponível com o serviço das dívidas pode estar contribuindo significativamente para a desaceleração observada nas atividades de comércio e de serviços.

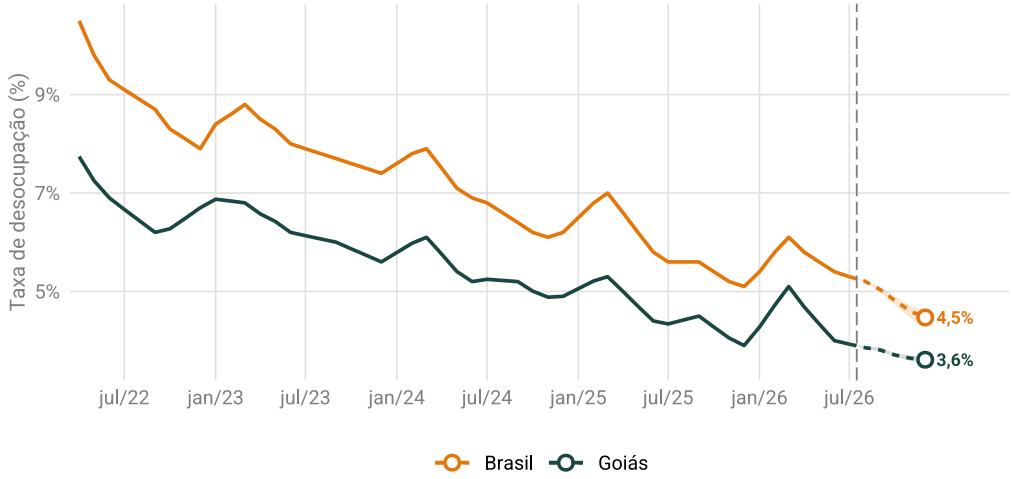
Mercado de Trabalho

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc/IBGE), a taxa de desocupação em Goiás foi de $4{,}0\%$ no 2º trimestre de 2026, abaixo dos $4{,}4\%$ do mesmo trimestre de 2025 e dos $5{,}4\%$ registrados para o Brasil. Na série mensal estimada para Goiás[4], a taxa foi de $3{,}9\%$ em julho, ante $5{,}3\%$ no Brasil (trimestre móvel).

A Figura 7 apresenta a trajetória das duas séries e as projeções até dezembro de 2026. Para Goiás, projeta-se taxa de $3{,}8\%$ em setembro e $3{,}6\%$ em dezembro (entre $3{,}5\%$ e $3{,}7\%$); para o Brasil, $5{,}0\%$ em setembro e $4{,}5\%$ em dezembro (entre $4{,}3\%$ e $4{,}6\%$).

[4]Como o IBGE divulga para as unidades da federação apenas o trimestre civil, a série mensal de Goiás é obtida por desagregação temporal (método de Fernández), usando a série mensal do Brasil como indicador; ver FERNÁNDEZ, R. B. (A methodological note on the estimation of time series. *The Review of Economics and Statistics*, v. 63, n. 3, p. 471–476, ago. 1981.)

Figura 7: **Taxa de desocupação: série mensal e projeção**
(Goiás e Brasil, abr/2022–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: PNAD Contínua (PNADc/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Inflação (IPCA e INPC)

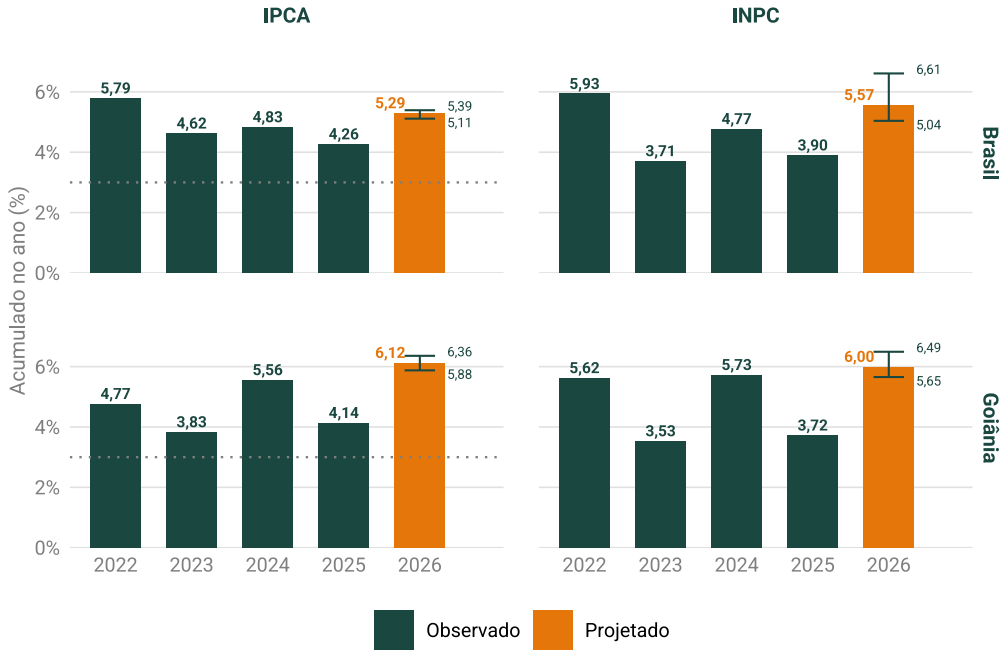
O IPCA de Goiânia acumulou $4{,}39\%$ de janeiro a setembro de 2026, e o INPC, $4{,}43\%$. No Brasil, os valores foram de $3{,}95\%$ e $4{,}01\%$, respectivamente. Após as pressões concentradas em abril e maio, a inflação desacelerou no terceiro trimestre: em agosto houve deflação nos quatro índices, de $-0{,}22\%$ no IPCA e $-0{,}23\%$ no INPC de Goiânia, e de $-0{,}32\%$ nos dois índices nacionais.

O resultado de agosto, porém, não se repetiu em setembro. O IPCA de Goiânia variou $1{,}07\%$ no mês, contra $-0{,}22\%$ em agosto. É a segunda maior leitura para um mês de setembro desde 2011, atrás apenas de 2024 ($1{,}08\%$), e mais que o dobro da média histórica para o mês, de $0{,}45\%$. O INPC da capital subiu $1{,}04\%$. Nos índices nacionais a alta foi menor, de $0{,}82\%$ nos dois. Em doze meses, o IPCA de Goiânia saiu de $5{,}77\%$ em agosto para $6{,}10\%$ em setembro, e o do Brasil, de $4{,}22\%$ para $4{,}58\%$.

A Figura 8 compara a inflação acumulada de cada ano desde 2022 com o fechamento projetado para 2026: em Goiânia, $6{,}1\%$ para o IPCA (entre $5{,}9\%$ e $6{,}4\%$) e $6{,}0\%$ para o INPC (entre $5{,}7\%$ e $6{,}5\%$), bem acima de 2025 ($4{,}1\%$ e $3{,}7\%$). No Brasil, projetam-se $5{,}3\%$ para o IPCA (entre $5{,}1\%$ e $5{,}4\%$) e $5{,}6\%$ para o INPC (entre

$5{,}0\%$ e $6{,}6\%$). As projeções de IPCA permanecem acima da meta de $3{,}0\%$ do Conselho Monetário Nacional (CMN), definida para esse índice, e superam também o limite superior de tolerância, de $4{,}5\%$, nas duas áreas. As projeções de INPC seguem em patamar semelhante.

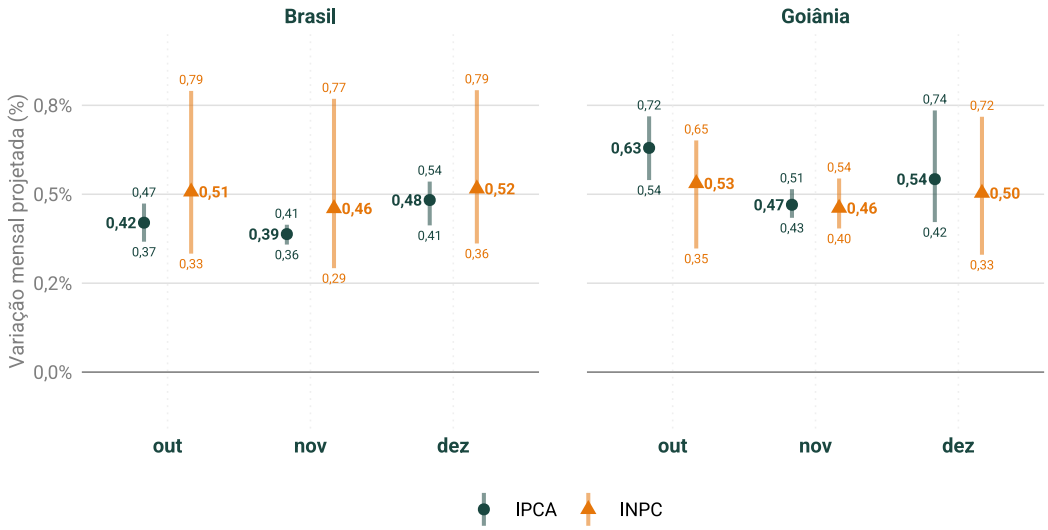
Figura 8: **Inflação acumulada no ano: IPCA e INPC**
(Brasil e Goiânia, 2022–2026, em percentual; 2026 projetado, com intervalo de predição de 95%; linha pontilhada: meta de 3,0% do CMN, definida para o IPCA)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

A Figura 9 detalha as projeções de variação mensal para o trimestre que resta do ano. O horizonte projetado é de outubro a dezembro, e as taxas ficam acima das do boletim anterior em todos os meses e índices: em Goiânia, $0{,}63\%$, $0{,}47\%$ e $0{,}54\%$ no IPCA e $0{,}53\%$, $0{,}46\%$ e $0{,}50\%$ no INPC; no Brasil, $0{,}42\%$, $0{,}39\%$ e $0{,}48\%$ no IPCA e $0{,}51\%$, $0{,}46\%$ e $0{,}52\%$ no INPC.

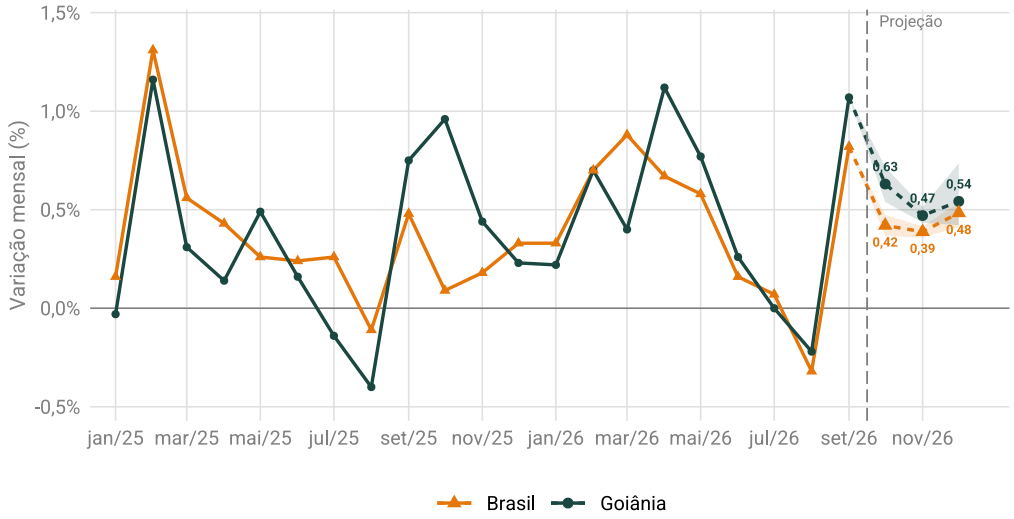
Figura 9: **Projeções de variação mensal do IPCA e do INPC**
(Brasil e Goiânia, out–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

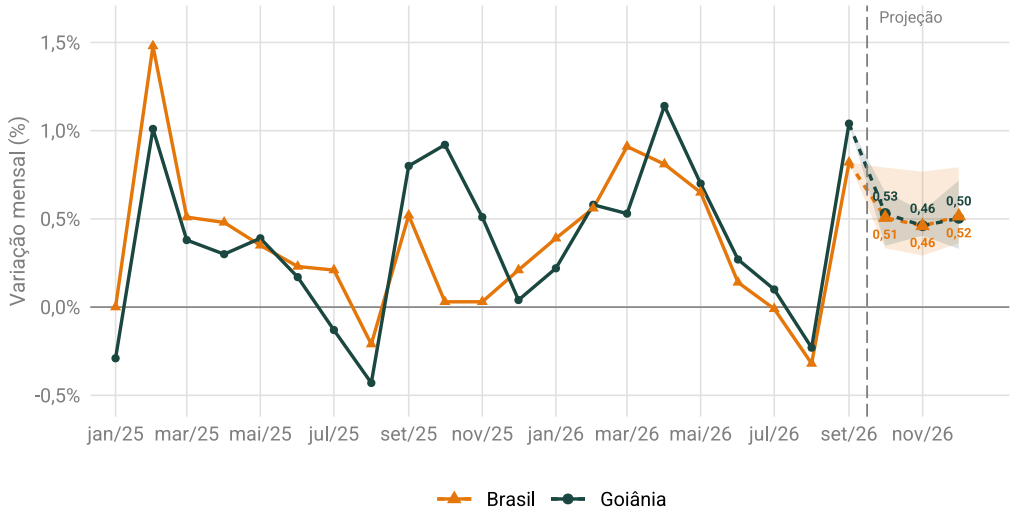
As Figuras 10 e 11 apresentam as variações mensais observadas desde janeiro de 2025 e as projeções até dezembro de 2026. Em ambos os índices, a trajetória de Goiânia acompanha a nacional, com maior amplitude nos meses de pressão, como abril de 2026, quando o IPCA da capital variou $1{,}12\%$, ante $0{,}67\%$ no Brasil, e setembro de 2026, com $1{,}07\%$ na capital contra $0{,}82\%$ no índice nacional.

Figura 10: **Taxa de variação mensal do IPCA**
(Goiânia e Brasil, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Figura 11: **Taxa de variação mensal do INPC**
(Goiânia e Brasil, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



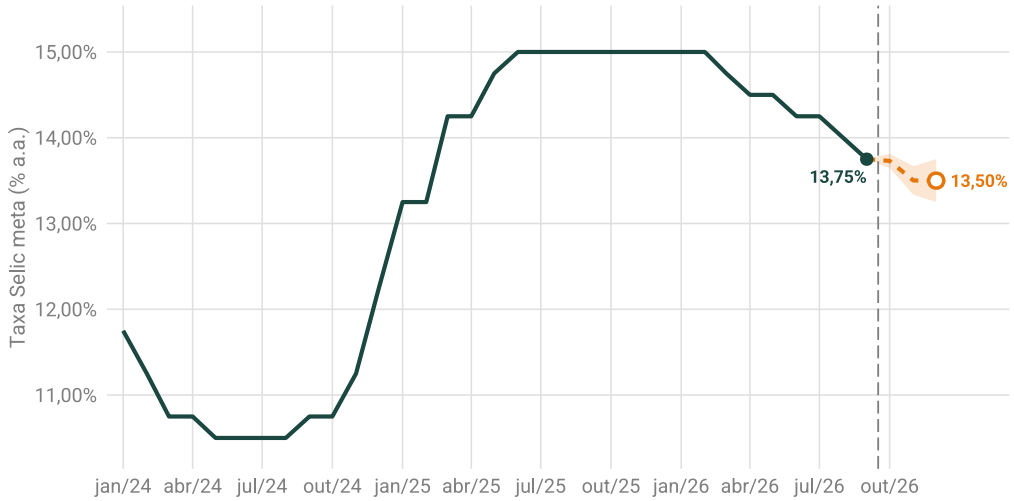
Fonte: IBGE; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Contexto nacional e global

O relatório Focus do Banco Central de 09 de outubro de 2026 indica expectativa de crescimento de $1{,}85\%$ para o PIB brasileiro em 2026, acima do projetado neste boletim para Goiás ($0{,}5\%$). A diferença é em parte explicada pela composição setorial, dado que a Agropecuária tem peso maior na economia goiana e foi o setor mais afetado pela comparação com a safra recorde de 2025. Para o IPCA de 2026, a mediana do Focus é de $5{,}22\%$ (9 de outubro), ligeiramente abaixo da projeção do IMB para o índice nacional ($5{,}3\%$).

Com relação à política monetária, o Copom reduziu a taxa Selic para $13{,}75\%$ em setembro de 2026, dando continuidade ao ciclo de cortes iniciado no primeiro semestre, quando a taxa estava em $15{,}00\%$. A Figura 12 ilustra a trajetória da taxa e as projeções até dezembro: o modelo indica continuidade dos cortes, com Selic de $13{,}50\%$ ao final do ano (entre $13{,}25\%$ e $13{,}75\%$), englobando a mediana do Focus, de $13{,}25\%$ (9 de outubro).

Figura 12: **Taxa Selic meta**
(Brasil, jan/2024–dez/2026, em % ao ano; intervalo de predição de 95%)

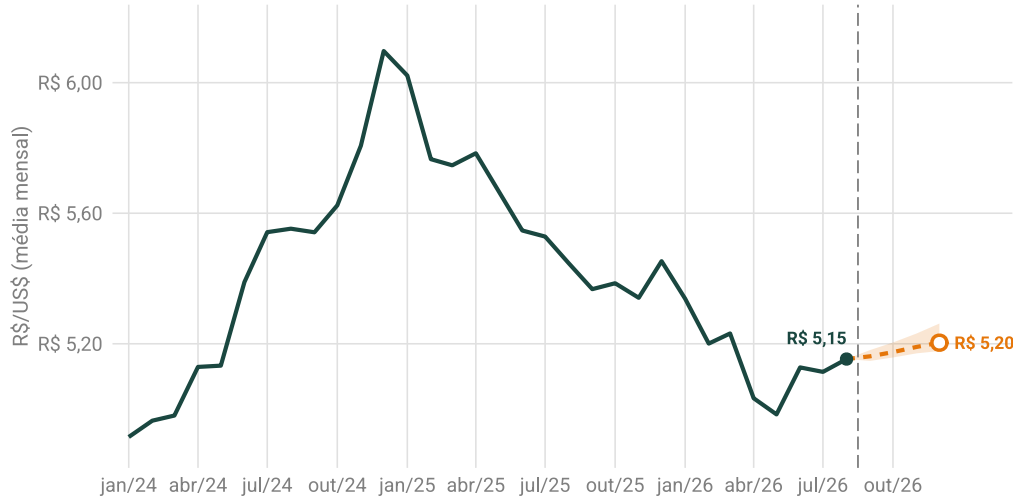


Fonte: Banco Central do Brasil (BCB); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

A taxa de câmbio encerrou agosto com média mensal de R$ 5,15 por dólar. As projeções indicam cotação de R$ 5,20 em dezembro de 2026 (entre R$ 5,18 e

R$ 5,26), em patamar próximo a mediana do Focus, de R$ 5,15 (Figura 13). O câmbio em patamar relativamente estável favorece o planejamento da safra 2026/27, ao reduzir a incerteza sobre o custo dos insumos importados, como fertilizantes e defensivos (embora ainda seja um fator relevante dado o aumento na cotação internacional decorrente da guerra no Irã), e sobre a receita das exportações do agronegócio goiano.

Figura 13: **Taxa de câmbio nominal R$/US$**
(Brasil, jan/2024–dez/2026, média mensal; intervalo de predição de 95% – PTAX venda)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Nesse sentido, é importante acompanhar os desdobramentos do aumento no intervalo meta da *fed funds rate* (FFR), a meta da taxa de juros básica da economia americana. Essa combinação de redução na Selic e aumento no *target* da FFR pode resultar como consequência uma maior demanda por ativos em dólar, pressionando a taxa de câmbio nominal para cima, levando a uma depreciação do real.

Além disso, no plano externo, os principais riscos para Goiás continuam associados à volatilidade dos preços das *commodities* e às tensões geopolíticas, com potencial de afetar os mercados de energia e os custos de produção. No cenário climático, as condições de chuva no início do plantio da safra 2026/27 serão determinantes para o desempenho da Agropecuária em 2027.

Considerações finais

A economia goiana deve crescer $0{,}5\%$ em 2026, abaixo do projetado no boletim anterior. A revisão reflete, sobretudo, a queda da Agropecuária após a safra recorde de 2025. Com o primeiro semestre já observado e a entressafra projetada em linha com sua própria tendência, o setor deve encerrar o ano com retração de $6{,}7\%$. A Indústria ($1{,}8\%$) e os Serviços ($1{,}5\%$) seguem crescendo e sustentam o resultado positivo do PIB, embora ambos tenham perdido ritmo no começo do segundo semestre.

As projeções de inflação para 2026 foram revisadas para cima, para $6{,}1\%$ (IPCA) e $6{,}0\%$ (INPC) em Goiânia, $0{,}4$ p.p. acima do boletim anterior nos dois índices. A deflação de agosto não se confirmou como mudança de patamar, de modo que o IPCA de Goiânia subiu $1{,}07\%$ em setembro, mais do que devolvendo o recuo do mês anterior. Resultado simular foi observado no índice de preço nacional em setembro. Além disso, as projções de encerramento dos índices nacionais ficaram em $5{,}3\%$ (IPCA) e $5{,}6\%$ (INPC). Estas permanecem acima da meta do CMN, e a inflação projetada para a capital goiana segue superior à nacional. O mercado de trabalho aquecido mantém-se como o principal suporte da economia estadual, com taxa de desocupação de $4{,}0\%$ no segundo trimestre e perspectiva de novas quedas seguindo o padrão histórico.

Por fim, incertezas relacionadas ao ano eleitoral podem ter afetado decisões de investimento e a execução de projetos públicos e privados. Entretanto, a combinação de juros em queda e de uma base de comparação mais baixa na Agropecuária cria condições para a retomada do crescimento em 2027, cuja intensidade dependerá das condições climáticas da próxima safra. As projeções apresentadas estão sujeitas às incertezas do cenário econômico e poderão ser revistas nos próximos boletins, à medida que novas informações se tornem disponíveis.

INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Secretaria-Geral
de Governo